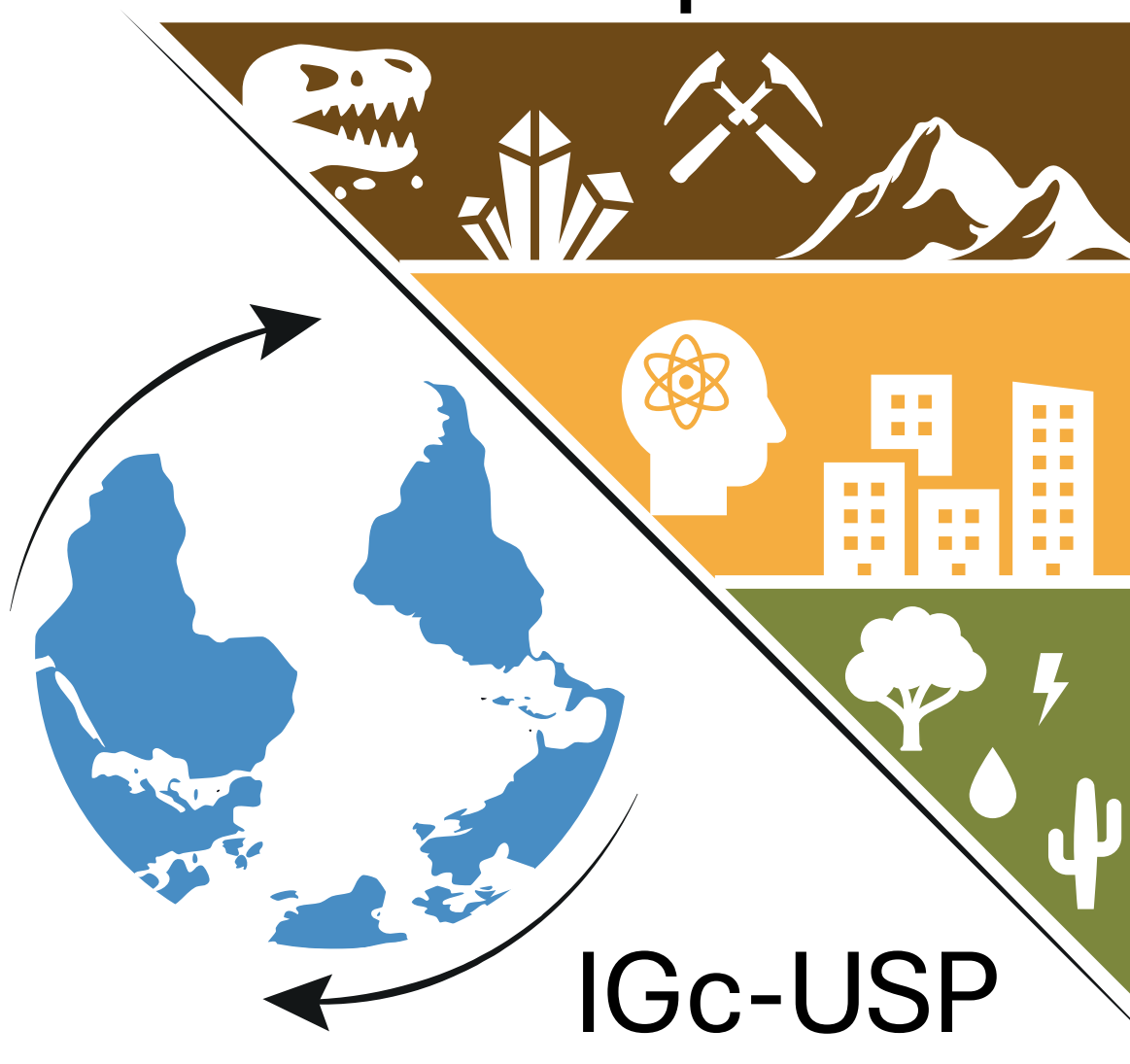


IV Simpósio

Pós-Graduação



IGc-USP

Geociências em Transformação:

Desafios e Soluções para um
Futuro Sustentável

CADERNO DE RESUMOS

17, 18 e 19 de setembro de 2025

Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo

Realização:

**Representação
Discente 2025**

Programa de Pós-Graduação

Ciências do Sistema Terra e Sociedade

Comissão de Pós-Graduação

do Instituto de Geociências (IGc-USP)

Apoio:



GEOCIÊNCIAS



Museu de
Geociências
da USP



ANÁLISE PETROGRÁFICA E ESTRUTURAL AO LONGO DO PERFIL ENE-WSW ATRAVÉS DA PORÇÃO MERIDIONAL DO CRÁTON DO SÃO FRANCISCO: DA FAIXA ARAÇUAÍ À FAIXA BRASÍLIA

Elis Miguele de Sá¹, Cláudia Regina Passarelli¹

¹Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

RESUMO: No estado de Minas Gerais, aflora a porção sul do embasamento do Cráton do São Francisco, margeada por faixas móveis Brasilianas: a leste pelo Orógeno Araçuaí, a sul pela Faixa Ribeira, e a oeste pela Faixa Brasília. Grande parte de seu embasamento encontra-se coberto por uma bacia sedimentar Neoproterozóica, cuja principal unidade de preenchimento é o Grupo Bambuí. Essa diversidade de ambientes tectônicos torna a região ideal para o ensino de geologia nas universidades, através das atividades didáticas de campo. O presente trabalho investiga um roteiro de campo que atravessa o cráton em um perfil ENE-WSW, desde sua borda com o Orógeno Araçuaí até a Faixa Brasília Meridional. O percurso começa no Parque Nacional da Serra do Cipó, onde afloram quartzitos do Supergupo Espinhaço, cavalgados sobre rochas carbonáticas e metassiltitos do Grupo Bambuí, com vergência tectônica para o interior do cráton. Depois segue para SW até chegar em Bom Despacho, onde são observados afloramentos de ortognaisses do embasamento de composição TTG (tonalito-trondhjemitó-granodiorito) e sequências sedimentares do Grupo Bambuí indeformadas. O trajeto termina no limite do Cráton com a Faixa Brasília Sul, na *Nappe* de Passos, onde ocorrem unidades intensamente deformadas por um sistema de *nappes* de cavalgamento. Este roteiro é realizado desde o início dos anos 2000 por docentes do curso de geologia da Universidade de São Paulo para o ensino da disciplina Geotectônica, permitindo aos estudantes observar as mudanças estruturais e litológicas ao longo de um perfil. Contudo, alguns dos afloramentos observados ainda apresentam lacunas, sobretudo no que diz respeito a dados petrográficos e isotópicos. Foram realizadas análises petrográficas em 17 amostras representativas dos diferentes litotipos deste perfil, a fim de caracterizar mineralogia e microestruturas. Também foi feita a separação de minerais de zircão para futuras análises isotópicas U-Pb, Hf e elementos terras raras em 9 destas amostras. Dentre os litotipos analisados incluem-se: Ms-quartzito da Formação Galho do Miguel (Supergupo Espinhaço); paraconglomerado da Unidade Moema (Grupo Bambuí); ortognaisses de composição granodiorítica do embasamento cratônico; metaconglomerado polimíctico da Formação Samburá (Grupo Bambuí); quartzitos do Grupo Canastra; Ms-Bt-Qtz xistos e Bt-gnaisses do Grupo Araxá, na *Nappe* de Passos; e Bt-gnaisses de composição tonalítica associado ao embasamento do cráton. Ao final deste trabalho, espera-se obter uma integração de informações petrográficas, geocronológicas e estruturais, contribuindo para aprofundar o conhecimento sobre a evolução tectônica do Cráton do São Francisco e sua interação com as faixas móveis adjacentes.

PALAVRAS-CHAVE: CRÁTON DO SÃO FRANCISCO, GEOTECTÔNICA, PETROGRAFIA